

CONEXÃO

FURNAS

Ano 1 · Edição nº1 · Janeiro/Fevereiro/Março de 2016

Preparada para novos desafios

RETROSPECTIVA
2015

**Santo Antônio e Teles Pires aumentam
oferta de energia ao país**

**Indenização por ativos de transmissão
reforçará caixa de Furnas**

Flavio Decat de Moura
Diretor-Presidente

Claudio Danúsio de Almeida Semprine
Diretor de Gestão de Novos Negócios e de Participações (interino)

Flávio Eustáquio Ferreira Martins
Diretor de Engenharia, Meio Ambiente, Projeto e Implantação de Empreendimentos

Nilmar Sisto Foletto
Diretor de Finanças

Cesar Ribeiro Zani
Diretor de Operação e Manutenção

CONEXÃO FURNAS
Ano I – Nº 1 – Janeiro de 2016

Superintendente de Comunicação e Relações Institucionais
Pedro Cardoso Franco

Gerente de Comunicação e Marketing
Leandro Coelho Rosa

Editor
Leonardo Cunha

Revisão
Eduardo Franklin

Subeditor
Luiz Fajardo

Projeto Gráfico
Patrícia G. Fernandes

Reportagem
Bel Tostes
Behula Spencer
Eduardo Franklin
Eleonora Brazão
Magda Nunes Rocha
Patrícia Melo e Souza

Ilustrações
Cláudio Alecrim

Publicação na Web
Robson Moraes
Valéria D'Arce

Estagiários
Carlos Eduardo Oliveira
Daniel Bergman
Edilson Barbosa

Fotografia
Daniela Monteiro
Fátima Costa
José Lins
Teresa Travassos

Foto da capa: José Lins



Rua Real Grandeza, 219 Bl. B sala 401 – Botafogo
Rio de Janeiro (RJ) – CEP: 22281-900

E-mail: imprensa@furnas.com.br

4

Indenização bilionária

Empresa tem direito a R\$ 9 bilhões (valores de 2012) por ativos da RBSE.



9

Coração de estudante

Furnas Educa levou informações sobre conservação de energia a 40 mil estudantes em 2015.



15

Pioneira de mercado

Furnas participa de iniciativa que simula comércio de emissões de carbono.

5

Mais energia em 2016

Santo Antônio e Teles Pires reforçam suprimento ao Sistema Interligado Nacional.

7

Transparência reconhecida

Demonstrações financeiras de Furnas conquistaram, pela sexta vez, o Troféu Transparência.



11

Energia para as olimpíadas

Subestação garante segurança energética do principal complexo esportivo dos Jogos Rio 2016.

13

R\$ 1,84 bilhão para a transmissão

Modernizações no sistema de transmissão terão mais investimentos nos próximos anos.



17

Em conformidade com a ética

Reforçar o zelo pela ética e a conformidade dos negócios é prioridade para a empresa.

19

Voluntários da cidadania

Companhia estimula funcionários a desenvolver ações sociais.

21

Nova técnica contra corrosões

Método possibilita reforço estrutural de torres sem desligar linhas de transmissão.

Conquistas e desafios

Presente nas cinco regiões brasileiras com 20 hidrelétricas, cinco pequenas centrais hidrelétricas, duas termelétricas e três parques eólicos, além de um parque de transmissão com mais de 24 mil quilômetros de linhas que passam por 15 estados e o Distrito Federal e 69 subestações, a empresa estabelece um novo padrão de comunicação com o público por meio da revista eletrônica Conexão Furnas.

A facilidade de acesso às informações corporativas permitirá estreitar relações entre a empresa, formadores de opinião, investidores e a sociedade em geral. Uma nova maneira de demonstrar os compromissos de transparência assumidos por Furnas com um modelo econômico baseado nos princípios do desenvolvimento sustentável.

Nesta primeira edição, trazemos um balanço das conquistas de 2015 e abordamos projetos e iniciativas que alavancarão os negócios da empresa neste novo ano. Furnas alcançou bons resultados operacionais e financeiros no ano que passou. O acerto das medidas de reorganização da empresa ganha respaldo em indicadores que apontam a recuperação das receitas da companhia, maior geração de caixa e redução do custo operacional.

Em 2015, a companhia seguiu investindo na modernização e reforço de seu sistema de transmissão – obras que receberam R\$ 1,76 bilhão desde 2011, e terão mais de R\$ 1,84 bilhão até 2019. Junto com seus parceiros, co-



Flavio Decat de Moura
Diretor-Presidente

locou em operação empreendimentos importantes, como a Subestação Olímpica (RJ) e a Usina Hidrelétrica Teles Pires (MT/PA).

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) homologou indenização de R\$ 9 bilhões por ativos de transmissão não-amortizados de Furnas. Mais uma vez a empresa conquistou o Troféu Transparência pela qualidade e integridade das demonstrações financeiras. E, por meio de diversos projetos e iniciativas, reiterateu seu compromisso com a ética, a cidadania e o desenvolvimento das comunidades com que se relaciona.

Assim, chegamos a 2016 com o ânimo renovado para encarar antigos e novos desafios. Sempre tendo como norte a excelência operacional, o crescimento sustentável e a adequação ao modelo do setor elétrico.

Boa leitura.

Indenização bilionária

Por Leonardo Cunha

Nos próximos anos, Furnas receberá uma importante injeção de recursos para investimento em seus projetos de geração e transmissão de energia. A Agência Nacional de Energia Elétrica fixou em R\$ 9 bilhões (em valores de dezembro de 2012) a indenização que a empresa tem a receber por seus ativos da Rede Básica do Sistema de Transmissão Existente (RBSE) não amortizados ou não depreciados até maio de 2000.

O governo federal determinará o prazo e as condições de pagamento da compensação.

“A indenização pelos ativos da RBSE de Furnas decorre do esforço de aproximadamente 100

técnicos e gestores que participaram da apuração de informações sobre o valor efetivo das instalações de transmissão e geração de energia cujas concessões foram renovadas pela Lei 12.783/2013”, afirma a gerente da Assessoria de Regulação Econômica da empresa, Fabiana Toledo Sermarini.

Além de produzir o laudo que subsidiou a fiscalização da Aneel, o projeto estabeleceu diretrizes para redesenhar os processos internos de atualização cadastral dos ativos e capacitar a empresa a obter ganhos financeiros nos ciclos de revisão tarifária.



Mais energia para 2016

Por Behula Spencer

Vertedouro da Usina
Santo Antônio; na pá-
gina ao lado, casa de
força de *Teles Pires*

Em novembro de 2016, com suas 50 turbinas em funcionamento, a Usina Hidrelétrica Santo Antônio (RO) terá capacidade de geração de 3.568 MW, suficiente para atender o consumo médio de 45 milhões de pessoas, e será a terceira maior do país em garantia física (2.424,2MW de energia assegurada).

A hidrelétrica colocou para gerar sua 35ª turbina em dezembro. Implantado no rio Madeira, em meio à floresta amazônica e a 7 km da capital Porto Velho, o empreendimento beneficia tanto os consumidores locais quanto os das

demais regiões brasileiras. Isso porque a usina está conectada ao SIN pela linha de transmissão Porto Velho-Araraquara (± 600 kV), com 2.375 km, e também abastece o sistema Acre-Rondônia, respondendo por 70% do consumo dos dois estados.

O aumento da quantidade, qualidade e confiabilidade da energia elétrica disponível na região é um importante fator de atração para a indústria e comércio. A produção da usina permitiu o desligamento de térmicas a óleo diesel, que tradicionalmente abasteciam Acre



Foto: Cia. Hid. Teles Pires

e Rondônia e apresentavam elevado custo de operação, além de grande volume de emissões de gases de efeito estufa. Furnas é a maior acionista do empreendimento.

Teles Pires

Antecipando-se ao prazo contratual, a Usina Hidrelétrica Teles Pires (MT/PA) teve as obras físicas concluídas em 31 de agosto de 2015 e solicitou à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) a condição de apto a operar para as unidades geradoras 1, 2, 3 e 4, em janeiro,

Uma nova senhora

Com a conclusão das obras de modernização (foto ao lado), a Usina Hidrelétrica de Furnas (MG), aos 52 anos, está pronta para mais meio século de operação. A modernização consistiu na atualização tecnológica das unidades geradoras e a implantação de novos sistemas de controle, comando (possibilidade de operação remota), supervisão, monitoramento e proteção da usina. A Usina de Furnas tem capacidade instalada de 1.216 MW.

março, abril e julho do ano passado, respectivamente. A primeira turbina entrou em operação comercial em 7 de novembro, utilizando a Subestação de Sinop.

Quando as cinco turbinas estiverem em funcionamento, a potência instalada será de 1.820 MW, o suficiente para abastecer uma cidade de 5 milhões de habitantes. A capacidade de geração é superior, por exemplo, à demanda por energia de todo o estado de Mato Grosso.

A operação ficará a cargo da Companhia Hidrelétrica Teles Pires, sociedade que tem como acionistas as empresas Neoenergia, Eletrosul, Furnas e Odebrecht Energia.



Foto: José Lins



Transparência reconhecida

Por Eduardo Franklin

Foletto (centro) recebe o Troféu Transparência com a equipe da [Diretoria de Finanças de Furnas](#)

Furnas recebeu em 2015, pela sexta vez (quarta consecutiva), o Troféu Transparência em reconhecimento à qualidade e integridade de suas demonstrações financeiras. Esta foi também a quarta edição em que a empresa conquistou o título de Destaque na categoria Empresas de Capital Fechado. O prêmio, concedido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atua-

riais e Financeiras (Fipecafi) e Serasa Experian, foi entregue em cerimônia realizada no dia 24 de setembro, em São Paulo.

O Troféu Transparência avaliou mais de duas mil empresas, selecionando 19 delas. Os balanços das companhias foram analisados por estudantes de Mestrado e Doutorado em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Economia e Administração da USP.



“Para Furnas e o desenvolvimento profissional de suas equipes, o Troféu Transparência é motivador”, disse Flavio Decat.

O presidente de Furnas, Flavio Decat, destacou o prêmio como um incentivo para o aprimoramento constante das demonstrações financeiras da companhia.

“Nossos colaboradores se cobram mais e buscam se superar para se manter nesse pódio. Para Furnas e o desenvolvimento profissional das equipes, é muito importante e motivador”, disse.

“É uma honra ser destaque neste valor tão importante que é a transparência. Significa o reconhecimento de que Furnas está no caminho

certo. A coroação de um trabalho sério que realizamos e que nos orgulha ainda mais pela chancela de uma instituição tão representativa como a Anefac”, afirmou o diretor de Finanças, Nilmar Foletto.

O superintendente da Anefac, Carlos Ribeiro, destacou Furnas como um modelo para as companhias que desejam conquistar o Troféu Transparência.

“O representante de uma grande empresa me perguntou como ganhar o prêmio, e eu respondi: consulte as demonstrações de Furnas”, revelou Ribeiro.



Fotos: José Lins

*Daiane dos Santos
participa de ação do
Furnas Educa*

Coração de estudante

Por Eleonora Brazão

Em 2015, o programa Furnas Educa percorreu 133 escolas, atendendo a aproximadamente 40 mil estudantes. Crianças e adolescentes foram conscientizados sobre o uso racional da energia elétrica, a importância de se preservar o meio ambiente e os perigos das queimadas sob linhas de transmissão. Cartilhas, vídeos de

animação e um plano de aula são os instrumentos utilizados para trabalhar essas temáticas.

O sucesso do Furnas Educa é expressado por seus números: estima-se que, desde 2013, o projeto tenha sensibilizado mais de 500 mil



**Em 2014, o case Furnas Educa venceu a 40ª edição
do Prêmio Aberje, concedido pela Associação
Brasileira de Comunicação Empresarial, na categoria
Comunicação e Relacionamento com a Sociedade,
Regional Rio de Janeiro - Espírito Santo.**

peças, uma vez que as mensagens difundidas pelo programa são repassadas pelos estudantes a seus familiares. Nesse período, o projeto visitou 417 instituições educacionais e sociais, em 14 estados e no Distrito Federal.

Um dos fatores que alavancam o projeto é o engajamento dos professores e gestores das escolas envolvidas. Para Danclar Jesus Rosato, da Escola Estadual de Educação Básica Augusto Ruschi, de Santa Maria (RS), as atividades e palestras estão alinhadas à proposta pedagógica da instituição. “Excelente trabalho de Furnas, que propõe ações para um mundo sustentável”, enfatiza.

A participação da ex-ginasta Daiane dos Santos, que é embaixadora do programa, e do nadador paralímpico Clodoaldo Silva merecem destaque. Os dois atletas da Equipe Furnas compartilham suas experiências e contam histórias de dedicação e superação. O Corpo de Bombeiros também apoia o projeto.

“É um prazer brincar e, ao mesmo tempo, informar essa garotada”, diz a entusiasmada Daiane. Para Clodoaldo, as crianças aprendem de forma lúdica e conscientizam seus pais,



*Através de brincadeiras,
estudantes aprendem a
cuidar do [meio ambiente](#)*

amigos e avós. “Todos têm a ganhar”, completa o nadador.

E a viagem do conhecimento não para. “O projeto tem tido um resultado surpreendente, atingindo milhares de crianças, com efeito multiplicador ao alcançar as famílias dos alunos e seus professores. Por isso, a meta para 2016 é mobilizar ainda mais pessoas de forma itinerante e contínua, de todas as regiões do país”, celebra Leandro Rosa, gerente de Comunicação e Marketing de Furnas.



Energia para as olimpíadas

Por Magda Nunes Rocha

Há poucos meses do início dos Jogos Olímpicos 2016, o coração da cidade do Rio de Janeiro pulsa cada vez mais forte. A adrenalina corre forte na Barra da Tijuca, na zona Oeste, onde está localizado o Parque Olímpico, palco de 16 das 41 modalidades olímpicas e nove

das 23 paralímpicas. A energia para o evento e para o futuro desta região que não para de crescer foi assegurada com a construção da Subestação (SE) Olímpica, empreendimento concretizado pela sociedade celebrada entre Light (51%) e Furnas (49%).

Investimento de R\$ 152 milhões

“Implantamos uma subestação para que não haja problemas de falta de energia durante as Olimpíadas. A carga prevista para o parque é de 80 MVA, mas a nova estação terá 40 MVA a mais de potência. A tecnologia usada é a mais avançada e confiável do mundo. E ainda contamos com equipamentos em duplicidade para que possamos fazer qualquer remanejamento em uma eventual falha”, afirma o superintendente de Implantação de Empreendimentos de Furnas, Ronaldo Neder.

Superação

Como atletas que perseguem novos records, os técnicos de Furnas e da Light correram contra o tempo para cumprir o cronograma proposto pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) para uma obra considerada complexa por se situar em área urbana. Foram 80 trabalhadores, atuando dia e noite.

O transporte dos transformadores, de 70 toneladas cada, ocorreu em carretas rebaixadas por causa das obras civis em andamento. E duas subestações isoladas a gás (SF6) vieram da China em três navios diferentes, numa viagem de 30 dias. “Contratamos uma empresa para monitorar os navios durante todo o percurso. Não queríamos correr riscos”, explica Neder.

Para a implantação das linhas de transmissão que alimentam a subestação, foi necessária a utilização, por 17 vezes, do Método Não Destrutivo, escavação com perfuração horizontal que evita a abertura de vala em locais com a presença de pedras, rios e outras redes. Essas linhas, redundantes e subterrâneas, margeiam avenidas com grande circulação de veículos, num percurso de 10,9 km, a partir da SE Barra II, e 2,9 km, saindo da SE Gardênia, até a SE Olímpica.

Com o término dos jogos, a nova subestação irá reforçar o suprimento de energia à zona Oeste, atendendo 43 mil pessoas.

Subestação em números

- 12 meses de obras,
- Área de 3.874 m²,
- 2.207 m³ de concreto,
- 274 toneladas de aço,
- 3 transformadores trifásicos (145/15kV), de 40MVA,
- 2 subestações blindadas,
- 51 painéis blindados de 15 kV,
- 6 bancos de capacitores,
- 62.500 m de cabos.

Foto: Divulgação





R\$ 1,84 bilhão para a transmissão

Por Bel Tostes

Subestações no Rio de Janeiro, como *Grajaú* (acima) e *Adrianópolis* (ao lado) receberam reforços

Nos próximos quatro anos, Furnas investirá R\$ 1,84 bilhão em seu sistema de transmissão, com a instalação de mais de 4,4 mil equipamentos. Os números fazem parte do Plano Geral de Empreendimentos de Transmissão em

Instalações em Operação (PGET), criado pela empresa em 2011 para a condução simultânea e integrada de reforços e melhorias em instalações em operação de Furnas.

Foto: Daniela Monteiro



Até novembro de 2015, 146 empreendimentos receberam modernizações com a instalação de cerca de 2 mil novos equipamentos, ao custo de R\$ 1,76 bilhão.

Segundo o superintendente do Escritório de Projetos, Luiz Antônio Buonomo de Pinho, as principais intervenções realizadas em 2015 e que continuam em 2016 estão concentradas nas subestações de Adrianópolis, Jacarepaguá, Grajaú e São José, na região metropolitana do Rio de Janeiro. “A estratégia é garantir a confiabilidade do sistema, especialmente na área do Grande Rio, sede dos Jogos Olímpicos de 2016”, explica Pinho.

Os novos equipamentos de transmissão estão divididos nos segmentos de transformação, controle de tensão, manobra, supervisão, proteção e controle e telecomunicações.

Instalação de equipamentos

	Até Nov/2015	2016 - 2019
Transformadores (AT/TR)	65	90
Banco de Capacitores (BC)	5	4
Disjuntores (DJ)	261	645
Chaves Seccionadoras (SC)	689	1.905
Transformadores de Instrumentos (TI)	638	690
Para-raios (PR)	347	1.054
Proteção de Linha (PT)	47	80
Proteção de Barra (PB)	13	9
Reator (RT)	21	16
TOTAL		
	2.086	4.493

Pioneira de mercado

Por Bel Tostes

Furnas é pioneira do Sistema de Comércio de Emissões (SCE), instituído pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (GVCes), que simula o comércio de emissões de carbono. A adesão é voluntária e o objetivo do projeto consiste em preparar empresas e o país para a regulação desse mercado.

O comércio de emissões do tipo cap-and-trade (limite e negociações, em inglês) já é realidade na Europa (EU ETS), Austrália, Nova Zelândia, Califórnia (EUA), China e Quebec (Canadá). Nesse mercado, as empresas compram e vendem créditos de carbono dentro do limite máximo de emissões estabelecido por um conselho gestor, a partir de dados dos inventários de gases do efeito estufa (GEE).

No simulado do GVCes, os participantes (23 grupos dos setores industrial, energético e de serviços) recebem no início do ano permissões de carbono, em uma quantidade 10% menor (meta do programa) ao equivalente de suas emissões consolidadas no ano anterior. Para estar dentro desse limite pré-estabelecido (cap) e conciliar as emissões com as permissões adquiridas (trade), há duas opções: adotar mecanismos de redução, ou comprar permissões e/ou créditos para emissão quando o custo dos mecanismos de redução for maior. “A ideia é avaliar quais as melhores estratégias para não ultrapassarmos o cap, considerando o menor custo possível”, explica Danielle Negromonte, da Gerência de Estudos e Integração Ambiental e Fundiária de Furnas. Além de trabalhar com estratégias para mitigação das

emissões de carbono, as empresas participantes do SCE passam a conhecer as regras desse mercado. “Estamos nos preparando para quando o jogo for pra valer”, afirma Eduardo Hatherly, coordenador do inventário de GEE da companhia.

Selo Ouro

Furnas também é uma das primeiras empresas a contar com um inventário de emissões de GEE, seguindo a metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol, coordenado pelo GV-Ces. A empresa aderiu ao programa em 2008, como membro-fundador. Somente em 2012 o Instituto Estadual do Ambiente (INEA), do Rio de Janeiro, passou a exigir a apresentação de inventários de GEE em conformidade com os requisitos do GHG Protocol. Em 2015, e pelo terceiro ano consecutivo, o inventário de GEE de Furnas recebeu o Selo Ouro do programa, atribuído às corporações que dispõem de inventários completos e verificados por organismos acreditados pelo Inmetro.

Para entender o mercado de crédito de carbono

1 crédito de carbono = 1 ton de dióxido de carbono (CO₂)

Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) – Projetos corporativos para redução das emissões e que podem se transformar em crédito no comércio de emissões. Os MDLs são realizados nos países em desenvolvimento. A Usina de Santo Antônio, da qual Furnas é sócia, possui MDL.

Redução Certificada de Emissões (RCE) – Também chamada de créditos de carbono. Os RCEs são emitidos quando ocorre a redução de emissão dos gases do efeito estufa.

Offsets – Títulos de compensação oriundos de projetos de redução ou remoção de fontes não cobertas pelo mercado, funcionando como créditos de carbono. Através do offset, a companhia se obriga a gerar créditos, investindo, por exemplo, num projeto de preservação de floresta.



COMPLiANCE



Conformidade com a ética

Por Patrícia Melo

Reforçar o zelo pela ética e a conformidade de seus negócios, investindo em um grande projeto de compliance, será prioridade para Furnas em 2016. As diretrizes do trabalho já estão definidas, reunindo as melhores práticas de mercado, e serão executadas pela nova Superintendência de Gestão de Conformidade e Riscos. A finalidade é aperfeiçoar processos de segurança para a detecção e remediação de possíveis irregularidades.

O trabalho teve como mola propulsora a avaliação do Programa de Integridade de Furnas, realizada pela Controladoria Geral da União, que apontou pontos a serem aperfeiçoados nos processos. As ações previstas englobam mudanças culturais, estruturais e operacionais. “Esse programa reflete os anseios de todos os empregados e da administração de Furnas. Trata-se da continuidade da mudança cultural pela qual vem passando a empresa,

modernizando os seus processos, alinhados às melhores práticas”, afirma Victor Albano, assistente da Diretoria de Finanças e responsável pelo projeto.

Entre as medidas, estão previstas a atualização do Código de Ética e sua ampla divulgação; instituição de um Código de Conduta, com a participação dos colaboradores; criação de ferramentas que auxiliem na identificação de casos de conflito de interesse e nepotismo; treinamento sobre ética e, principalmente, o reforço da cultura de Furnas de integridade tendo como público-alvo o corpo gerencial e de assessoramento, entre outras.

As Sociedades de Propósito Específico nas quais Furnas possui participação integram-se ao trabalho. A intenção é replicar as políticas de compliance e instituir rotinas de controles praticadas pelo Sistema Eletrobras.

Compliance em empresas estatais

O compliance, termo em inglês, pode ser definido como o conjunto de procedimentos adotados por uma empresa visando detectar, prevenir e combater fraudes e infrações às leis e regulamentos aplicáveis às suas atividades, bem como assegurar que valores e padrões de conduta sejam observados por seus colaboradores.

Nas empresas estatais, a Controladoria Geral da União (CGU) é a principal zeladora do cumprimento da Lei 12.846/13, também conhecida como Lei da Empresa Limpa ou Lei Anticorrupção. E o tema ganha cada vez mais espaço no trabalho desenvolvido pelo órgão que, em 9 de dezembro de 2015, Dia

Internacional Contra a Corrupção, lançou documento de diretrizes para empresas, com o objetivo de esclarecer o conceito de “Programa de Compliance”.

Nos termos do Decreto 8420/15, o programa compreende “o conjunto de mecanismos e procedimentos internos de integridade, auditoria e incentivo à denúncia de irregularidades e na aplicação efetiva de códigos de ética e de conduta, políticas e diretrizes com objetivo de detectar e sanar desvios, fraudes, irregularidades e atos ilícitos praticados contra a administração pública, nacional ou estrangeira”.



Voluntários da cidadania

Por Behula Spencer

Um café da manhã oferecido no mês de outubro pelo presidente de Furnas, Flávio Decat, a um grupo de voluntários da empresa deu a partida para a revitalização do Programa Furnas de Voluntariado, com incentivo e apoio aos colaboradores engajados em trabalhos sociais voluntários.

O programa conta atualmente com 44 mobilizadores e 360 voluntários, distribuídos por diferentes áreas da empresa, entre escritórios, subestações e usinas. Na sede da companhia, no Rio de Janeiro, o projeto está ganhando força, com 30 voluntários já inscritos.

Para o primeiro semestre de 2016, a Gerência de Responsabilidade Sociocultural de Furnas

programou a realização da gincana Energia Voluntária, que irá premiar o grupo vencedor com recursos para o seu projeto de voluntariado e, ao mesmo tempo, mobilizar e incentivar a adesão de novos empregados à iniciativa.

Outra novidade é a criação de um portal, ainda em desenvolvimento, para facilitar a comunicação entre os voluntários da empresa, permitindo maior divulgação das ações, trocas de experiências e oportunidades de adesão ao voluntariado.

Os projetos desenvolvidos pelos funcionários de Furnas são realizados em comunidades de baixa renda localizadas no entorno dos empreendimentos da companhia e voltados à capaci-



Fotos: Arquivo Furnas



Voluntários de Furnas participam de cerimônia de formatura do projeto *Arte na Cozinha*; no detalhe, algumas das beneficiadas da ação social

tação profissional de jovens e adultos, geração de renda, segurança alimentar, reforço escolar, cidadania e preservação ambiental, entre outros focos de atuação.

Sonhos

Em novembro, voluntários da Subestação de Cachoeira Paulista (SP) comemoraram a formatura da segunda turma do Projeto Arte na Cozinha, selecionado no 9º Concurso de Projetos e Ações Sociais do Programa Furnas de Voluntariado. Ao longo do ano, 42 mulheres aprenderam a fazer artesanato de utensílios domésticos e especialidades gastronômicas com perspectiva de obter uma renda extra para suas famílias. O trabalho dos voluntários também fornece frutas, legumes e hortaliças para 13 instituições da cidade, o dobro das atendidas na primeira colheita, em 2011. Já a quantidade de alimentos doados quadruplicou: passou de 1 para 4,3 toneladas.

Convocando suas colegas a “acreditarem em seus sonhos”, a oradora da turma, Dulcilea Costa de Oliveira, 57 anos, se disse curada da depressão causada pela perda de uma filha depois que ingressou no Arte na Cozinha. Ela já comercializa as peças de artesanato que aprendeu a produzir e vê um futuro mais do que promissor com a inclusão dos quitutes no rol de produtos que vai vender.

Consultoria

Para ajudar a renovar o Programa Furnas de Voluntariado, a empresa contratou a consultora Monica Beatriz Galiano, que tem ministrado palestras em diversas áreas da companhia. Secretária executiva sênior da Consejo Latinoamericano de Voluntariado Empresarial (Clave), Monica também comanda a Estratégia Corporativa para a América Latina, uma iniciativa da Associação Internacional de Esforços (Iave).

Eletricistas reparam partes corroídas de torre da linha Foz do Iguaçu-Ibiúna

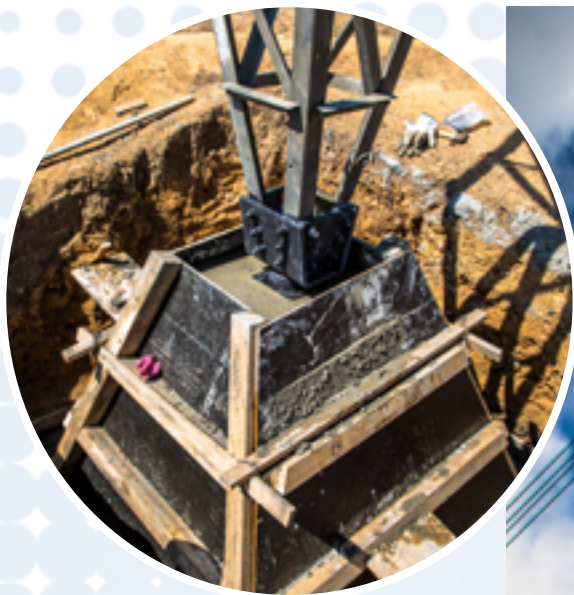
Técnica inédita contra corrosões

Por Luiz Fajardo

Uma metodologia desenvolvida por especialistas de Furnas aumenta a vida útil das estruturas de linhas de transmissão e garante a segurança do fornecimento de energia e dos técnicos da empresa em seus trabalhos de campo. Aplicada pela primeira vez em 2015, na linha de 600 kV Foz do Iguaçu-Ibiúna 3 e 4, a técnica permite a completa recuperação da fundação

de torres por corrosões consideradas críticas.

Para garantir a integridade da torre e o funcionamento da linha, os técnicos de Furnas criaram um procedimento para instalação do reforço sem necessidade de desligamento. Um guindaste foi utilizado para dar suporte à torre. A fundação da estrutura foi, então, escavada e



Guindaste dá **suporte** à torre durante manutenção; no detalhe, **base reforçada** com concreto

as partes corroídas, montantes e treliças, reforçadas uma a uma. Esta nova base também recebeu tratamento com sistema anticorrosivo e pintura, e foi encapsulada com concreto.

“O método aumenta a vida útil da torre com uma significativa redução de custos, quando comparado com o procedimento emergencial tradicional, que consistia em desligar a linha para substituir a base da estrutura”, explica o especialista de Furnas Élio Ferreira, da Divisão de Manutenção Eletromecânica São Roque.

Devido aos ganhos obtidos com esta metodologia, Furnas vai aplicá-la em todas as torres estaiadas desta linha estratégica para o sistema elétrico nacional. Energizada em 1987, a LT Foz do Iguaçu-Ibiúna 3 e 4 conta com 80% de torres do modelo estaiada, tipo grelha. Por esta linha são transportados 3.150 MW da energia gerada pela Usina Itaipu Binacional.





www.furnas.com.br



twitter.com/furnas



youtube.com/canalfurnas



facebook.com/furnasenergia



Instagram/furnasenergia



Eletrobras
Furnas

Ministério de
Minas e Energia

